

Falta de proteção às patentes afasta investidores dos EUA

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — Um estudo encomendado recentemente pelo governo americano, sobre as suas relações comerciais com outros países, chegou ao seu fim com um resultado que prevê desvantagens para o Brasil em termos de investimentos diretos dos Estados Unidos, e também de transferências de novas tecnologias.

O trabalho, preparado pelo professor Edwin Mansfield, da Universidade da Pensilvânia, indica que boa parte dos empresários do país não pensa em investir no Brasil devido a um motivo fundamental: a falta de proteção à propriedade intelectual. "Mais de 30% das firmas americanas dizem que a proteção às patentes na Índia, Nigéria, Brasil e Tailândia é muito frágil para fazer com que eles invistam em **joint-ventures** naqueles países", diz

um trecho do informe.

O índice acima, porém, é uma média que abrange os dados referentes a todos aqueles países. Quando se examina a situação específica do Brasil, nota-se que o número de americanos que se recusam a investir no país é bem maior. A resistência é mais intensa no setor de maquinários em geral: 65% das empresas dos Estados Unidos dizem que só aplicarão no Brasil depois que for adotada uma lei que proteja os seus direitos de propriedade

intelectual.

Além disso, 73% disseram que sequer consentiriam no licenciamento de sua tecnologia a uma empresa brasileira. A situação é parecida na indústria química: 47% do setor se negam a investir no Brasil pelo mesmo motivo, e a maioria dos empresários — exatos 69% — são contrários à transferência de tecnologia. O estudo indica que a resistência dos investidores é menor em relação à Argentina, ao Chile e ao México.